



#### DESTAQUE

### [Cadernos MetrÓpole nº 39 — Financeirização, mercantilização e urbanismo neoliberal](#)

O tema da financeirização vem se inserindo nos meios acadêmicos ganhando, pouco a pouco, importância na agenda de pesquisa dedicada aos estudos urbanos. Para contribuir com esse processo, a Revista Cadernos MetrÓpole nº 39 apresenta o dossiê especial "Financeirização, mercantilização e urbanismo neoliberal" com a intenção de sugerir reflexões que criem as bases teóricas e empíricas necessárias à compreensão de como, no Brasil e na América Latina, estão se constituindo as conexões entre financeirização e a difusão do urbanismo liberal. Dentre os temas analisados nessa edição estão as novas modalidades de circulação do capital no meio ambiente construído; as novas ondas de privatização dos serviços urbanos; a relação entre a financeirização e as finanças públicas municipais; e a proliferação das operações urbanas baseadas nas parcerias público-privadas como padrão de planejamento da cidade.



#### ARTIGO

### [Financeirização, mercantilização e reestruturação espaço-temporal](#)

Neste artigo da Cadernos MetrÓpole nº 39, Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro e Nelson Diniz refletem sobre as relações entre a financeirização e mercantilização, em busca de encontrar marcos teóricos para a compreensão do atual ciclo de reestruturação espaço-temporal a partir das teorias do sistema-mundo capitalista e da economia política das relações internacionais. A análise utiliza-se das perspectivas Braudel e Polanyi para debater os sentidos atribuídos à financeirização e mercantilização; e apresenta alguns exemplos para a construção de novos olhares sobre esses fenômenos que estão no centro das investigações no campo dos estudos urbanos e territoriais.

#### ARTIGO

### [Financeirização: conceitos e relevância para o campo do planejamento urbano brasileiro](#)

Neste artigo da Caderno MetrÓpole nº 39, Jeroen Klink e Marcos Barcellos de Souza apresentam uma sistematização da literatura internacional e nacional acerca do fenômeno da financeirização e analisam a relevância do debate para o campo do planejamento urbano-metropolitano. Além disso, discutem os vetores da financeirização urbana no Brasil que se dá no entrelaçamento de grandes projetos urbanos, nos mecanismos de financiamento e crédito públicos e na própria transformação da atuação territorial do Estado e de seus instrumentos de planejamento. O trabalho finaliza propondo uma agenda de pesquisa sobre financeirização com relevância para o campo de planejamento urbano no Brasil.

#### ARTIGO



### [Nova expansão do complexo imobiliário-financeiro em SP](#)

Os agentes globais e o capital internacional estão penetrando o complexo imobiliário-financeiro em São Paulo? E de que forma? Esse capital cria novas frentes e produtos imobiliários, morfologias e tipologias? Para responder essas questões, Paula Freire Santoro e Raquel Rolnik investigam a participação dos fundos de investimento e empresas transnacionais especializadas no setor imobiliário que passaram a atuar na metrópole paulista. Para a análise, as autoras mapearam ativos imobiliários, encontrando uma nova frente de expansão junto ao Rodoanel.

#### Veja Mais

[Operações urbanas consorciadas com Cepac: complexo imobiliário-financeiro no Brasil?](#)

[Gentrificação turística em Lisboa](#)

[Regulação às avessas? Análise sobre a legislação urbanística da RM de Campinas](#)

[Produção da habitação social nas áreas metropolitanas do Chile](#)

[O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano](#)